

Sessão 8, Deuteronômio 16 - Festas

Dra.

Esta é a Dra. Cynthia Parker e seus ensinamentos sobre o livro de Deuteronômio. Esta é a sessão 8, Deuteronômio 16 Festas.

Introdução: Significado dos Alimentos

Estamos iniciando o capítulo 16 de Deuteronômio, o que significa que podemos falar sobre comida, que é um dos meus assuntos favoritos. Eu amo este tópico. Eu acho a comida incrível. Eu era um chef em uma carreira anterior antes de estudar a Bíblia. Venho de uma família que adora falar sobre comida. Então, às vezes nos levantamos de manhã, decidimos o que vamos jantar e depois voltamos para saber o que comer no café da manhã para estarmos prontos para o jantar. Então, a comida é uma parte vibrante da nossa conversa, e aposto que provavelmente é o mesmo com você. Todos nós temos, não importa de que nacionalidade você seja, todos nós temos comida que fala à nossa alma. A gente tem comida que quando a gente tá com mais saudade a gente quer comer essa tigela de macarrão, ou a gente quer comer a lasanha da mamãe. Ou queremos comer o bife do meu irmão na grelha. Há algo que fala. Isso remonta à nossa alimentação básica. Assim, a comida pode ser muito poderosa. A comida é como um lugar. A comida pode guardar memórias para nós.

Então, aposto que se eu sentasse em uma mesa com você e perguntasse sobre o último banquete que você deu em sua casa. O que você estava comemorando? Quem está aí? Sua mãe trouxe o prato especial dela? Seu irmão é conhecido por sua torta de cereja? Quem trouxe o quê? E que história está

contida nisso? Porque quase sempre, quando tenho pessoas à minha mesa, consigo fazê-las falar sobre a história de sua família e as memórias que associam à comida que comem.

Tudo isso, podemos pensar e pensar na estratégia por trás disso, até mesmo no livro de Deuteronômio. Portanto, a comida é poderosa e contém memórias.

Agora, eu tenho uma foto aqui. Na verdade, esta foi uma refeição que fiz apenas algumas semanas atrás. Eu posso olhar para esta foto. Eu sei exatamente onde eu estava. Eu sei exatamente quem estava sentado à minha mesa enquanto festejamos. E também conheço os efeitos residuais daquela festa. Conversamos sobre aquela refeição por vários dias depois. Assim, a comida é um recipiente de memórias, e vamos fazer uso disso quando começarmos a olhar para Deuteronômio 16.

Festas e antigos reis do Oriente Próximo em contraste com as festas de Israel

Assim, Deuteronômio 16 nos dá uma lista de festas que os israelitas deveriam desfrutar quando entrassem na terra. Agora precisamos contextualizar um pouco aqui porque, no antigo Oriente Próximo, não era incomum haver festas. Mas se você tem uma festa onde uma nação está se reunindo ou uma espécie de festa nacional, a ênfase está sempre no rei. O rei representava os deuses, e o rei estava em sua própria mesa. Ele trouxe as pessoas mais ricas para se sentarem à mesa do rei com ele, e talvez outras pessoas possam estar festejando também, mas elas tinham que estar longe do rei. Então, ele escolheu as pessoas que deseja que estejam em sua mesa. E durante essa festa, que pode durar vários dias, mas essa festa se torna uma oportunidade de redistribuir riqueza, de fazer negócios, de amar e adorar o rei. Então, está tudo focado no poder e na influência do rei.

Este não será o caso dos israelitas. Para os israelitas, trata-se novamente mais da irmandade, de toda a nação, e lembrar que Deus é o seu Deus e o único Deus.

Festas e Memória

Então, para isso, vamos começar a olhar para a festa como uma forma de lembrar os feitos de Deus. E vamos pensar em como Deuterônomo centraliza essas festas. Então, Deuterônomo vai usar o local escolhido como um lugar para reunir todo o povo para lembrar quem é o seu Deus e quem eles são como povo de Deus.

As Festas e o Calendário Agrícola

Deuterônomo também vai conectar a festa ao calendário agrícola. Então, abra comigo no capítulo 16 de Deuterônomo. E enquanto fazemos isso, vou colocar o calendário agrícola que já vimos em uma palestra anterior. Vou colocá-lo de volta na tela.

Então, falamos sobre a estação chuvosa, a estação seca. Conversamos sobre as atividades que o agricultor realiza no decorrer deste calendário agrícola.

Então, com isso em mente, vou começar a ler o capítulo 16. Então, ele diz: "Observe o mês de Aviv e celebre a Páscoa ao Senhor seu Deus. Porque no mês de Aviv, o Senhor seu Deus trouxe sairás do Egito de noite. Sacrificarás a páscoa ao Senhor teu Deus, do rebanho e do gado, no lugar que o Senhor escolher para estabelecer o seu nome. Não comerás pão levedado com ela. Sete dias comerás com ele pão sem fermento, o pão da aflição, porque apressadamente saíste da terra do Egito, para que te lembres todos os dias da

tua vida, do dia em que saíste da terra do Egito. fermento será visto com você em todo o seu território, e nada da carne que você sacrificar na tarde do primeiro dia permanecerá durante a noite até pela manhã.

Páscoa e Pães Asmos

Ele continua, basicamente dando algumas das regras da Páscoa e dos Pães Asmos. Agora, a ideia da Páscoa, encontramos isso primeiro no livro de Êxodo. Na verdade, cada uma dessas três festas das quais falaremos aqui em Deuteronômio são mencionadas em Êxodo, em Números, em Levítico e em Deuteronômio. Todos eles explicam as festas de maneiras ligeiramente diferentes. Em outras palavras, não é uma citação palavra por palavra um do outro, mas eles contêm a mesma memória. Então, aqui em Deuteronômio, temos a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. Eles parecem ir juntos. Embora, distintamente, a Páscoa seja a refeição que foi feita, e qualquer animal que tenha sido sacrificado para aquela refeição, e a carne é consumida naquela noite.

E então, durante sete dias, comemos pães ázimos para que nos lembremos do Egito e saíamos do Egito. Agora, o mês de Aviv, o que isso significa? Bem, o mês de Aviv, quero dizer, os meses israelitas, não são exatamente iguais aos meses que o nosso calendário moderno os designa. É um calendário lunar em vez de um calendário solar. Então, as datas mudam um pouco. Encontramos outras regras sobre a Páscoa, e se você ler a história do Êxodo, no Egito, o povo estava se preparando para colher a cevada. E em algumas das outras designações para quando Aviv está, é quando você está colhendo a cevada. Então, se olharmos para o nosso calendário agrícola, quando a cevada é colhida, é o primeiro produto a sair da terra. A cevada é colhida em março ou abril. Então, no final da colheita da cevada, em algum

momento por aqui em março e abril, esta é a nossa primeira festa. Então, nosso primeiro festival tem parceria com os primeiros produtos que saem da terra.

Festa das Semanas

Então, a segunda festa, no versículo 9, diz: “Contarás sete semanas para ti, e começarás a contar sete semanas a partir do momento em que começares a pôr a foice no grão em pé”. Então celebrareis a Festa das Semanas ao Senhor teu Deus, com um tributo de oferta voluntária da tua mão, que darás assim como o Senhor teu Deus te abençoar. E você se alegrará diante do Senhor seu Deus, você, seu filho, sua filha, seus servos e servas, o levita que está em sua cidade, e o estrangeiro (o ger), e o órfão e a viúva no meio de você, no lugar onde o Senhor teu Deus escolher para estabelecer o seu nome. Você se lembrará de que foi escravo no Egito e terá o cuidado de observar estes estatutos”.

Então, depois de celebrar a Páscoa e a Festa das Semanas, você tem sete semanas para contar, e isso leva você aproximadamente à área do período de maio, o que significa que logo no final da colheita do trigo, você está celebrando a Festa. de Semanas. E em Deuteronômio, este é um festival puramente agrícola. Você já colheu todos os seus grãos em pé, todas as suas safras de cereais. Agora você terá outras atividades no campo para cuidar das frutas do verão. Mas todos os grãos foram colhidos.

Observe que a Festa das Semanas fala sobre quem é convidado a vir - todos. E cada um vai para o lugar escolhido, o lugar que Deus escolheu para colocar o seu nome. É onde eles se reúnem como uma comunidade para

lembrar que Deus os resgatou da casa da escravidão para que agora possam colher em sua própria terra.

Festa das Cabanas

Há um terceiro festival. Então, no versículo 13, diz: "Sete dias celebrareis a Festa das Barracas, depois de teres recolhido da tua eira e do teu lagar. E nas tuas festas te alegrarás, tu, teu filho, tua filha, teu servos e servas, e o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão em suas cidades. Durante sete dias celebrareis uma festa ao Senhor teu Deus no lugar que o Senhor escolher, porque o Senhor teu Deus abençoe você e todos os seus produtos e todo o trabalho de suas mãos, para que você seja totalmente alegre.

Então, este terceiro festival é quando você termina de colher tudo. Assim, a eira foi limpa, as cubas de vinho foram limpas. É quando você celebra a Festa das Barracas. Então, isso seria bem no final da colheita da azeitona. Este é o produto final, o produto final que é retirado da terra. E nesta época, quando você colheu tudo o que a terra tem para lhe dar, agora você celebra a Festa das Barracas.

Agora, Deuteronômio chama isso de Booths, que é um gatilho de memória. Isso chama sua mente e sua atenção de volta para a peregrinação no deserto. Também falamos sobre isso no capítulo 6, quando eles estavam vagando pelo deserto, Deus providenciou tudo o que precisavam para eles. Suas sandálias não se desgastaram e eles tinham água e comida de que precisavam. Assim, no final do seu calendário agrícola, eles têm outra festa onde se lembram, tal como Deus providenciou para os seus antepassados no deserto, Deus providenciou para eles aqui na terra.

Então, a última parte de Deuteronômio e novamente, Festa das Barracas, você reconheceu, ouviu? Todos estão convidados à participar.

O que os pobres dão?

Assim, no versículo 16, diz: “Três vezes no ano todos os vossos homens aparecerão perante o Senhor vosso Deus, no lugar que ele escolher, na festa dos pães ázimos, na festa das semanas e na festa das tendas. ... E não aparecerão de mãos vazias perante o Senhor. Cada um dará conforme puder, conforme a bênção que o Senhor teu Deus tiver dado a ti.

Isso encerra a seção de festa. Agora, minha pergunta seria: e porque repetimos ao longo da seção que todos podem participar, até mesmo o iurta, até o órfão, até a viúva? O que eles trazem diante do Senhor? Mas se todos participarem disso, e se você não for proprietário de terras? O que você tem para dar? Parece um pouco com Deus sentado à mesa, como um rei convidando as pessoas que ele deseja. Você poderia começar a dizer que poderia começar a ter essa imagem, só que não é isso que Deuteronômio está dizendo. Deuteronômio diz que Deus é seu rei, sim. Deus é quem provê para você, sim. Em outras palavras, esta festa acontece à mesa de Deus. Deus está convidando as pessoas, mas todos são bem-vindos, não apenas os proprietários de terras.

Contando a história

Então, vamos pensar por um momento sobre como este ano agrícola, ou devo dizer isso na verdade, antes de pularmos para outra parte de Deuteronômio, se você observar o que as pessoas estão comemorando ao longo do ano, cada ano agrícola, eles são celebrando que Deus e Faraó se enfrentaram e Deus venceu. Deus tirou seu povo de uma sociedade opressiva. Deus deu a eles uma terra que está produzindo comida para eles, e eles estão recebendo o benefício disso. Deus providenciou ao longo do ano da terra tudo o

que eles precisam para sobreviver durante o ano. Assim como Deus providenciou para os antepassados, ele também os proveu este ano.

Assim, a cada ano, os israelitas recontam a história de quem são e de seu êxodo da opressão para uma terra onde Deus lhes deu sua Torá, suas leis para que possam florescer na terra.

Não só isso, mas a própria terra se torna um gatilho de memória porque assim que você tem cevada pronta para a colheita, a cevada e o ato de colher a cevada, por si só, lembram as pessoas. Tudo bem, todos os anos, nesta época, quando o clima está assim, quando estou participando dessa atividade específica, lembro-me de quem é Deus. Todos os anos, quando termino o trigo, é disso que me lembro. Todos os anos há uma grande festa no final da colheita da azeitona porque celebramos o facto de estarmos na nossa terra e foi Deus quem nos deu toda esta produção. Então, a própria terra ajuda a lembrar as pessoas.

O que os pobres fazem? Provisões para os Pobres (Deut. 24)

Então, novamente, isso cria um problema para as pessoas que não possuem terras. O que os pobres fazem? Eles são deixados de fora desses festivais? Eles não conseguem participar? A terra não os ajuda a lembrar? É nesta altura que é interessante começarmos a associar esta ideia, festivais ligados ao calendário, e as memórias associadas aos festivais. E se olharmos para o que podem parecer leis agrícolas aleatórias.

Então, se fôssemos ler Deuteronomio 24, abra comigo em Deuteronomio capítulo 24, versículos 19 a 21. Então, no versículo 19, diz: “Quando você fizer a colheita no seu campo e se esquecer de um molho no campo, não voltarás para buscá-la. Será para o estrangeiro, para o órfão, para a viúva, para que o Senhor teu Deus abençoe a ti e ao trabalho das tuas mãos. Quando bateres na tua

oliveira, não passarás os arcos novamente. Será para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. Quando colheres as uvas da tua vinha, não a pisarás novamente. Será para o estrangeiro, o órfão e a viúva ... Vocês devem se lembrar de que foram escravos na terra do Egito. Portanto, estou ordenando que vocês façam isso."

Então, agora isto é interessante se retirarmos estas leis e dissermos que existem leis agrícolas que existem não apenas para proporcionar dignidade às pessoas que são pobres, para que o órfão, a viúva e o estrangeiro possam passar e trabalhar e sustentar-se. Então, há dignidade no trabalho e há generosidade por parte do proprietário. E há uma autoedição necessária. Ou seja, o dono do campo não pode pilhar tudo o que pode colher até ao limite daquilo que o campo lhe pode dar. Ele pega o que pode, e então sobra aquela pequena margem extra para os pobres, para o órfão e para a viúva.

Isso diz outra coisa, porque você deve ter notado, enquanto eu lia esses versículos, que essas eram leis relacionadas ao grão em pé, ao fruto do verão e à colheita final da azeitona.

Então, deixe os pobres colherem das bordas do campo. E agora, quando todos se reúnem no local escolhido para celebrar a Páscoa, todos têm algo para trazer.

Deixe-os vir para a Festa das Semanas. Eles agora também têm trigo que podem trazer. Pode ser muito pequeno, e a oferta de um proprietário de terras pode ser muito grande, mas eles têm alguma coisa. Em outras palavras, a terra, cada colheita de cevada e cada colheita de trigo agora também está despertando a memória até mesmo das pessoas à margem da sociedade. É a mesma coisa com a colheita da azeitona. Portanto, deixe as azeitonas nas árvores, deixe-as passar e colha as azeitonas. E agora, como toda a

comunidade está se preparando para entrar nesta grande grande festa para celebrar tudo o que Deus deu. Mesmo os pobres têm a oportunidade de contribuir para isso também.

Considerações finais sobre as festas

Agora, algumas reflexões finais, ao olharmos para Deuteronômio 16 e pensarmos sobre a festa, a identidade e a narrativa de histórias que Deuteronômio está dizendo ao povo para fazer. O povo só se beneficia da colheita porque foi Deus quem o redimiou do Egito. Nós vimos isso de novo. Todos podem participar, homem, mulher, escravo, proprietário de terras, os levitas que não tinham terra, uma herança de terra para si. Então, todo mundo pode vir.

E vemos que Deus é quem se senta à cabeceira da mesa, provendo em abundância para todos. Deus chama o seu povo a agir de tal forma que todos se reúnam com ele na mesma mesa.

Isto também é bastante interessante quando pensamos no fato de que Deuteronômio centraliza todas essas festas. Então, todo mundo vai até o local escolhido para fazer essas festas. Porque mais uma coisa que faz é aquela ideia de que há cidades espalhadas por toda parte, que há pessoas na planície costeira, que há agricultores nas regiões montanhosas, que há pessoas no sul. Todo mundo está recebendo diferentes quantidades de chuva. Todos eles têm diferentes tipos de contextos de vida cotidiana e, no entanto, todos deixam as suas cidades e aldeias para trás para partir. Lembre-se, eles são um grupo de pessoas que compartilham a mesma história de quem é o seu Deus.

Também força as pessoas para fora do contexto que lhes dá sua identidade. Muitas vezes, os lugares onde vivemos nos dão uma identidade com outras pessoas que estão ao nosso redor. Somos conhecidos pela nossa

comunidade. Assim, os latifundiários ricos, os latifundiários não tão bem-sucedidos, o órfão que está crescendo e, no entanto, quando todos saem de suas cidades e aldeias e vão para o lugar escolhido, todos são iguais diante de Deus. E então, novamente, eles estão deixando para trás estereótipos de como outras pessoas os julgaram para ter a oportunidade de dizer: eu pertencço à história. Este Deus também é meu Deus. E meu Deus providenciou uma maneira de eu vir e festejar e celebrar com ele.

E então, todos os anos, as pessoas ensaiam sua história diante de Deus. Eles vêm à sua mesa e comem de sua mesa, reconhecendo que é sua provisão para eles.

Em seguida, na próxima palestra, entraremos no restante do capítulo 16, capítulos 17 e 18 para falar sobre a liderança dos israelitas.

Esta é a Dra. Cynthia Parker em seus ensinamentos sobre o livro de Deuteronômio. Esta é a sessão 8, Deuteronômio 16 Festas.